

## ADESÃO AO TRATAMENTO E ESTILO DE VIDA DE HIPERTENSOS E DIABÉTICOS

MASSON, T.<sup>1</sup>; DALLACOSTA, F. M.<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Discente do Curso de Enfermagem, Área das Ciências da Vida e Saúde – Universidade do Oeste de Santa Catarina – Joaçaba, SC.

<sup>2</sup> Docente do Curso de Enfermagem, Área das Ciências da Vida e Saúde – Universidade do Oeste de Santa Catarina – Joaçaba, SC

**Introdução:** Diabetes mellitus (DM) e hipertensão arterial sistêmica (HAS) são consideradas problemas de saúde pública de grande magnitude, sendo que o Brasil tem o maior número de pessoas com DM entre os países da América do Sul e Central (INTERNATIONAL DIABETES FEDERATION, 2017). Em relação à HAS, é a doença crônica de maior prevalência, chegando a acometer 30% da população brasileira com 18 anos ou mais (MALACHIAS et al., 2016). O grande desafio para o futuro será melhorar a adesão ao tratamento e a qualidade de vida desses indivíduos. **Objetivo:** Avaliar a adesão ao tratamento e o estilo de vida de hipertensos e diabéticos de um município de Santa Catarina. **Método:** Os indivíduos foram entrevistados para a coleta de dados sociodemográficos e responderam aos questionários *Brief Medication Questionnaire* (BMQ) e Estilo de vida Fantástico. **Resultados:** Participaram do estudo 308 hipertensos e diabéticos, com idade média de 65,4±10,5 anos; 61,4% do sexo feminino e 38,6% do sexo masculino, 96,1% hipertensos e 27,3% diabéticos, 75,3% não têm o ensino fundamental completo, e 72% recebem mensalmente até dois salários mínimos. A avaliação da adesão ao tratamento medicamentoso revelou que 19,8% são aderentes, 28,2% são prováveis aderentes, 23,4% têm provável baixa adesão, e 28,6% possuem baixa adesão. Em relação ao estilo de vida, 18,2% mantêm um estilo de vida Excelente, 57,7% têm estilo de vida Muito bom, 20,8% possuem um estilo de vida Bom, 2,6% apresentam um estilo de vida Regular, e 0,7% possuem um estilo de vida que Precisa melhorar. **Conclusão:** Concluiu-se que a adesão ao tratamento e estilo de vida são complexos e requerem estratégias educacionais compatíveis com a realidade, capazes de contribuir para a adesão ao tratamento e qualidade de vida e, conseqüentemente, diminuir os riscos de complicações e comorbidades.

Palavras-chave: Hipertensão. Diabetes mellitus. Estilo de vida. Adesão ao tratamento.

### REFERÊNCIAS

INTERNATIONAL DIABETES FEDERATION. **IDF Diabetes Atlas 8 th-edition**. 2017. Disponível em: <<https://www.idf.org/e-library/epidemiology-research/diabetes-atlas/134-idf-diabetes-atlas-8th-edition.html>>. Acesso em: 05 maio 2018.

MALACHIAS, M. V. B. et al. 7ª Diretriz Brasileira de Hipertensão Arterial. **Arq Bras Cardiol.**, v. 107, n. 3, p. 1-83, 2016. Suplemento. Disponível em: <[http://publicacoes.cardiol.br/2014/diretrizes/2016/05\\_HIPERTENSAO\\_ARTERIAL.pdf](http://publicacoes.cardiol.br/2014/diretrizes/2016/05_HIPERTENSAO_ARTERIAL.pdf)>. Acesso em: 30 maio 2018.